

## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Da Influência Do Método Canguru Na Frequência De Aleitamento Materno E De Reinternações Hospitalares Entre Os Recém-Nascidos Atendidos Na Unidade Neonatal Do Hospital Regional De Arapiraca- Al.

**Autores:** ARNALDO COSTA BUENO BUENO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), IRLY MARCELA TAVARES VALERIANO DE GOIS GOIS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ALAN ARAÚJO VIEIRA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), RENISE BASTOS FARIAS DIAS DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), ROSANE CORDEIRO BURLA DE AGUIAR AGUIAR (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ANA LUIZA DORNELES DA SILVEIRA SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

**Resumo:** Introdução: O Método Canguru (MC) é uma política de saúde pública que propõe mudanças de paradigmas na assistência neonatal. É composto por três etapas que se interligam e se completam ao longo da progressão do desenvolvimento e da evolução clínica do recém-nascido pré-termo (RNPT). Dentre os benefícios e vantagens relatados a partir da implementação do MC estão maiores taxas de aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida e menores taxas de reinternação hospitalar. <br>Objetivos: Avaliar a influência do MC na frequência de aleitamento materno (AM) e de reinternação hospitalar nos primeiros seis meses de vida em recém-nascidos (RN) egressos da Unidade Neonatal no Município de Arapiraca, Alagoas<br>Metodologia: Trata-se de coorte retrospectiva, realizada com 172 RN egressos da Unidade Neonatal, divididos em dois grupos, os submetidos e os não submetidos ao MC, e comparados quanto às suas características clínicas e demográficas e às frequências da amamentação e de reinternação hospitalar. As variáveis categóricas foram comparadas pelo teste qui-quadrado e as variáveis contínuas foram comparadas pelos teste t student, quando apresentavam distribuição normal, ou testes não paramétricos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética.<br>Resultados: Observou-se que os RNs do grupo submetido ao MC apresentaram peso e idade gestacional (IG) ao nascer menores, quando comparados ao grupo não submetido. Além disso, não houve diferença significativa em relação ao aleitamento materno na alta, aos 3 e aos 6 meses, e na necessidade de reinternação hospitalar entre os grupos. Foi evidenciado, ainda, que o RN exposto ao MC necessitou de maior tempo de internação hospitalar, provavelmente relacionado aos peso e IG menores ao nascimento, quanto aos índices de AM, apresentaram-se acima da média nacional.<br>Conclusão: Embora não tenha sido possível confirmar a hipótese inicial que os RN submetidos ao MC tivessem índice de AM maior e menores taxas de reinternação, quando comparados aos não submetidos, os resultados apresentaram-se melhores do que a média nacional, demonstrando, sobretudo, que independente do RN ser admitido ou não na UCINCa, o AM tem sido incentivado na Unidade Neonatal estudada. Ainda se fazem necessários esforços para diminuir o número de reinternações hospitalares nos primeiros 6 meses de vida, fortalecendo a 3ª etapa do MC. Por fim, ressalta-se a importância de estudos sobre o MC em unidades neonatais considerando as realidades locais/regionais, para que se possa identificar as fragilidades e atuar assertivamente em pontos críticos que impeçam a plenitude das potencialidades do MC.